

0 N - 18067

TRIVIAL VARIADO RUBEM BRAGA

Há várias esquerdas

Logo no comêço de seu Go-
vêrno o Marechal Castelo Bran-
co disse uma palavra amistosa
em direção à esquerda. O fato é
que há várias esquerdas, e elas
pouco se entendem entre si. A
que está na moda agora é a *es-
querda festiva*, composta princi-
palmente de jovens (alguns cabel-
ludos, outros não) que mexem
com cinema, teatro e outras artes.
Conta-se que um jovem esquer-
dista estrangeiro que chegou ao
Rio com vários endereços e não

conseguia encontrar ninguém,
descobriu, no fim de uma sema-
na, onde podia ver seus cumpin-
chas: era pela volta de 1 da tarde
no Castelinho, na praia. Dali êle
partiu para algumas festinhas
particulares. Há poucos dias a
esquerda festiva fez uma grande
comemoração, mas não quero di-
zer qual foi para não passar por
dedo duro.

Fora disso há também alguns
sujeitos antigos como eu, da *es-
querda melancólica*...

A doce impunidade

Não acredito que o Ministro
Costa e Silva e o Marechal Cas-
telo Branco fiquem alegres quan-
do sabem de casos como êsse do
Prefeito de Atibaia, que está en-
tre a vida e a morte por haver
sido b̃arbaramente espancado em
um quartel do Exêrcito em Jun-
diaí. Nome dos carrascos: Capi-
tão Jaime Brito Júnior, Tenente
da Guarda-Florestal René Ber-
nades de Sousa e o Major refor-
mado Steimann.

Que os quartéis do Exêrcito
sejam locais de espancamento e
torturas é coisa que não pode
agradar a nenhum militar hon-
rado. A covardia é algo que re-
pugna fortemente aos homens de
farda. Infelizmente a verdade é
é que a Revolução tem seus pri-
meiros meses marcados por essa
mancha detestável.

Não temos, infelizmente, ne-
nhuma garantia de que êsses cri-
mes não se repitam. Neste senti-
do não bastam declarações do
Presidente nem de nenhum Mi-
nistro. Se êsse Capitão Jaime Bri-
to Júnior se animou a espancar
b̃arbaramente um prisioneiro em
seu quartel foi porque êle sabia
que seu crime ficaria impune.
Porque sabia que ficaram impu-
nes, quando não foram premia-
dos, os torturadores da Marinha,
no Rio, e do Exêrcito, no Recife

e em Goiânia. A covardia física
dos torturadores é nojenta. Mas
há também a covardia moral dos
que protegem ou deixam impunes
os torturadores.

O Capitão Jaime pode ter
a certeza de que ficará docemen-
te impune: "afinal, é um colega
de farda e um companheiro da
Revolução..."

E a infâmia é perdoável
quando é praticada pelos *nos-
sos amigos*. Não se percebe, nos altos
escalões, que são êsses *amigos* que
comprometem irremediavelmen-
te, aos olhos dos homens de bem,
a causa da Revolução.

Homens de bem! Usei essa
expressão capaz de fazer rir co-
munistas e fascistas, essa expres-
são burguesa, mais do que isso,
pequeno-burguesa. E usei de pro-
pósito. Foram exatamente os ho-
mens de bem que fizeram ou
apoiaram essa Revolução, que lhe
iluminaram uma face mais sim-
pática. Gente decente, respeita-
dora da vida e da liberdade dos
outros, que temia a ditadura, a
anarquia, o quebra-quebra, o sa-
que, o *paredón*. Deve estar agora,
diante dessas torturas e dêsses es-
pancamentos sistemática m e n t e
impunes e tranqüilamente repe-
tidos, com uma certa náusea na
consciência...

X